

GM GRADUAÇÃO
EM MOVIMENTO
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

REDE
UNIFTC **unex**

**COMPILADOS DE
TRABALHOS
ACADÊMICOS DOS
CURSOS DE GESTÃO**

ORGANIZAÇÃO:

ERIKA GIULIA FRAGAS SANTANA
JÚLIA MARIA FRITSCH CENTURIÃO
LUCIANO SOUSA DE CASTRO

**EDIÇÃO ESPECIAL
PARTE 1**



EXPEDIENTE

**Coordenação de Pesquisa,
Iniciação Científica e Editora Chefe**
Letícia Maróstica de Vasconcelos

Editora Científica
Helisângela Acris Borges de Araújo

Editor - Gerente
Makson de Jesus Reis

Editor - Executivo
Joanna Lima de Almeida Milanez

Conselho Editorial
Erika Giulia Fragas Santana
Júlia Maria Fritsch Centurião
Luciano Sousa de Castro

Capa e Diagramação
Equipe UniFTC

Os trabalhos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores.
Permitida a reprodução, total ou parcial,
desde que citada a fonte.

Solicita-se permuta/exchanges dedired.

**Atribuição - Compartilha
Igual C BY-SA**



**A revisão, normatização e tradução dos
artigos apresentados são de inteira
responsabilidade dos autores e
colaboradores desse conteúdo.**

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

<https://periodicos.unifc.edu.br>

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Gervásio Oliveira – Presidente
Milena Oliveira – Conselheira
Pedro Daltro – Conselheiro
Vanessa Oliveira – Conselheira

DIRETORIA GERAL

William Oliveira – Presidente
Ihanmarck Damasceno – Vice-Presidente Acadêmico
e de Relações Institucionais
Carolina Degaspari – Vice-Presidente de Marketing e Relacionamento
Valdemir Ferreira – Vice-Presidente de Finanças

DIRETORIA UNIDADES

André Auster Portnoi – Diretor da Unex Faculdade de Excelência de Itabuna
Andrei Melo – Diretor das Faculdades UniFTC
de Juazeiro e UniFTC de Petrolina
Kleber Rana Fernandez – Reitora do Centro Universitário UniFTC de Salvador
Marcly Pizzani – Reitora da Unex Centro Universitário
de Excelência de Feira de Santana
Milena Bahiense Almeida – Diretora da Unex Faculdade
de Excelência de Jequié
Janaina Bervian – Reitor da Unex Centro Universitário
de Excelência de Vitória da Conquista

GERÊNCIAS

Rodrigo Francisco de Jesus – Gerente dos cursos de Saúde
da Rede UniFTC/ UNEX
Luciano Sousa de Castro – Gerente dos cursos de Humanas e Exatas
da Rede UniFTC/ UNEX
Fabício Pereira de Oliveira – Gerente de Inovação, Extensão
e Relacionamento da Rede UniFTC/ UNEX

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H918 Revista Graduação em Movimento – Ciências
Humanas e Sociais – Edição Especial – Parte #1
Compilados de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de
Gestão – Rede UniFTC/Unex vol.3, n.3. (Junho 2026) -
Salvador- BA.

Semestral

ISSN Eletrônico - 2764-4634
ISSN Impresso - 2764-4626

1. Título. II. Humanas e Sociais. III. Periódicos

CDU 300 / CDD 100

CRB-5 1926

ORGANIZAÇÃO
ERIKA GIULIA FRAGAS SANTANA
JÚLIA MARIA FRITSCH CENTURIÃO
LUCIANO SOUSA DE CASTRO

COMPILADOS DE TRABALHOS
ACADÊMICOS DOS CURSOS DE GESTÃO

Parte 1

REDE UNIFTC
UNEX
2026

SUMÁRIO

EDITORIAL

Luciano Sousa de Castro

5

GOVERNANÇA TERRITORIAL E ATIVOS INTANGÍVEIS: Uma análise da identidade cultural como vetor de desenvolvimento no Médio Rio das Contas

Erika Giulia Fragas Santana, Daniela Teixeira Santos

6

A REVOLUÇÃO GERENCIAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: da estratégia agêntica à governança

Erika Giulia Fragas Santana, Mariana Vilarinho Nunes dos Santos, Cristiane Santos Libarino

8

MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO E PROCESSOS DECISÓRIOS EM COOPERATIVAS CAFEIIRAS: Desafios e Perspectivas em Planalto e Barra do Choça

Erika Giulia Fragas Santana, Mariana Luiza de Oliveira, Isaías Matos de Santana Junior

10

A ASCENSÃO DA CULTURA KIDULT E O IMPACTO NA IDENTIDADE CORPORATIVA E NO CONSUMO NOSTÁLGICO

Erika Giulia Fragas Santana, Maria Laura Machado, Valéria Gomes Aguiar

12

GARGALOS DE INTEGRAÇÃO E DESAFIOS DA CADEIA DE FRIO NA EXPORTAÇÃO DE MANGA EM LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA

Andressa Ramos Santos, Erika Giulia Fragas Santana

14

O FENÔMENO DO QUIET QUITTING:

Desafios Organizacionais e Estratégias de Mitigação

Mariana Ramos Fagundes Novaes, Virnna Aline Brandão Raic Gouveia, Erika Giulia Fragas Santana

16

O PONTO CEGO DA GESTÃO: Uma Discussão sobre as Limitações Teóricas do EBITDA em Empresas de Capital Intensivo

Isaías Matos de Santana Junior, Lohana Leite da Silva, Erika Giulia Fragas Santana

18

O PERFIL DO INVESTIDOR DA GERAÇÃO Z EM MERCADOS EMERGENTES: Lições da Indonésia e Índia

Mariana Ramos Fagundes Novaes, Alessandra Cruz Vasconcelos dos Santos, Erika Giulia Fragas Santana

20

EDITORIAL

Caro Estudante.

A **Revista Graduação em Movimento – GM – Ciências Humanas e Sociais** apresenta, nesta edição, um conjunto significativo de produções acadêmicas oriundas dos cursos de Gestão, reafirmando o compromisso institucional com a difusão do conhecimento, o estímulo à pesquisa e o fortalecimento da formação crítica e aplicada no ensino superior.

Este número apresenta **Compilados de Trabalhos Acadêmicos – Parte 1**, desenvolvidos por estudantes e docentes dos cursos de graduação da área de Gestão da UniFTC e da UNEX. Os textos aqui reunidos expressam a pluralidade de olhares, a diversidade de temas e a relevância das investigações que emergem do cotidiano acadêmico, conectando teoria e prática em diferentes contextos organizacionais e sociais. São produções que dialogam com desafios contemporâneos, inovação, processos organizacionais e responsabilidade social.

Mais do que um registro técnico, esta edição representa um espaço de valorização da autoria discente e do papel fundamental do professor como mediador do conhecimento. Cada trabalho reflete o empenho, a curiosidade intelectual e o compromisso com a excelência acadêmica, elementos essenciais para a formação de profissionais críticos, éticos e preparados para as demandas do mundo do trabalho.

É importante destacar que iniciativas como esta fortalecem a cultura científica nas instituições de ensino, incentivando a produção e a socialização do saber. Ao reunir diferentes experiências e perspectivas, a revista se consolida como um canal de expressão e reconhecimento das práticas pedagógicas e investigativas desenvolvidas no âmbito dos cursos de Gestão.

Registramos, com especial apreço, nossos agradecimentos ao corpo docente, cuja dedicação, orientação e incentivo foram fundamentais para a concretização dos trabalhos apresentados. Da mesma forma, reconhecemos o empenho dos discentes, protagonistas deste processo, que, com responsabilidade e criatividade, contribuíram para a construção deste rico acervo acadêmico.

Que esta edição inspire novas reflexões, estimule o aprofundamento dos estudos e fortaleça o compromisso com uma educação transformadora, pautada na produção de conhecimento relevante e socialmente comprometido.

Prof. Luciano Sousa de Castro
Gerente dos Cursos de Humanas e Exatas da Rede UniFTC

GOVERNANÇA TERRITORIAL E ATIVOS INTANGÍVEIS: Uma análise da identidade cultural como vetor de desenvolvimento no Médio Rio das Contas

TERRITORIAL GOVERNANCE AND INTANGIBLE ASSETS: An analysis
of cultural identity as a development vector in the Médio Rio das Contas

Erika Giulia Fragas Santana¹
Daniela Teixeira Santos²

RESUMO: Este artigo analisa a governança territorial e os ativos intangíveis, especificamente a identidade cultural, como motores do desenvolvimento sustentável no Médio Rio das Contas (Bahia), dialogando com as teorias de ativos intangíveis, gestão de stakeholders e place branding. A visão contemporânea de desenvolvimento regional transcende o crescimento do PIB, adotando uma perspectiva multidimensional e integrada que valoriza as especificidades locais. Na Bahia, a política de Territórios de Identidade busca autonomia e coesão social através de critérios culturais e geográficos, transformando a região em um campo fértil para reverter processos históricos de exclusão. Ativos intangíveis são fundamentais para a nova economia do conhecimento. Gumbau-Albert e Maudos (2022) demonstram que investimentos em intangíveis — como P&D, software e capital organizacional — impulsionam significativamente a produtividade e o crescimento regional. Sob essa ótica, a identidade territorial emerge como ativo estratégico; Konecnik Ruzzier e de Chernatony (2013) argumentam que os valores e a personalidade de um lugar permitem a criação de uma "história" única que diferencia o território em um mercado globalizado. A eficácia dessa mobilização exige uma governança baseada na teoria de stakeholders. Corazza et al. (2024) defendem uma visão de ecossistema que supere práticas centradas exclusivamente em empresas (ou apenas no Estado), adotando mapeamentos bottom-up que incluam atores marginalizados. Complementarmente, Tretiakova e Kurganov (2023) reforçam o necessário equilíbrio entre interesses econômicos, sociais e ambientais para garantir a sustentabilidade regional a longo prazo. No Médio Rio das Contas, o projeto "Me Conta" aplica esses princípios ao sistematizar o patrimônio material e imaterial, fortalecendo o pertencimento comunitário e valorizando saberes subalternizados frente ao histórico extrativista da região. Pela economia criativa, Vale Júnior et al. (2017) identificam no artesanato e na verticalização agrícola (umbu e chocolate) potenciais ativos de valor agregado baseados no conhecimento local. Contudo, a governança local ainda enfrenta obstáculos como a vulnerabilidade fiscal e a carência de planejamento participativo sistematizado. Conclui-se que o sucesso do modelo depende de superar o "vazio institucional" e alinhar a gestão instrumental às necessidades normativas da população, garantindo a inclusão de grupos economicamente frágeis na construção do futuro territorial.

¹ Coordenadora do Curso de Administração da Rede UniFTC.

² Discente do curso de Administração da Rede UniFTC.

PALAVRAS-CHAVE

Economia Criativa; Desenvolvimento Sustentável; Participação Social; Place Branding

REFERÊNCIAS

CORAZZA, Laura et al. Interpreting stakeholder ecosystems through relational stakeholder theory: The case of a highly contested megaproject. **Business Strategy and the Environment**, v. 33, n. 3, p. 2384–2412, 2024.

GUMBAU-ALBERT, Mercedes; MAUDOS, Joaquín. The importance of intangible assets in regional economic growth: a growth accounting approach. **The Annals of Regional Science**, v. 69, p. 361–390, 2022.

KONECNIK RUZZIER, Maja; DE CHERNATONY, Leslie. Developing and Applying a Place Brand Identity Model: The Case of Slovenia. **Journal of Business Research**, v. 66, n. 1, p. 45-52, 2013.

SOUZA, Luciano Simões. Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: o “Me Conta” e o Médio Rio das Contas. **Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)**, v. 11, n. 3, p. 95-111, 2017.

TRETIKOVA, Elena A.; KURGANOV, Maksim A. Stakeholder Approach to the Regional Sustainable Development: Empirical Study. **Ekonomika Regiona**, v. 19, n. 3, p. 668-682, 2023.

VALE JÚNIOR, João Sotero do et al. As Políticas Públicas para o Desenvolvimento do Território Médio Rio das Contas: Potencialidades e Desafios. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 37, p. 618-639, 2017.

A REVOLUÇÃO GERENCIAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: da estratégia agêntica à governança responsável

THE MANAGERIAL AI REVOLUTION: From Agentic Strategy
to Responsible Governance

Erika Giulia Fragas Santana ¹
Mariana Vilarinho Nunes dos Santos ²
Cristiane Santos Libarino ³

RESUMO: O cenário corporativo contemporâneo consolidou a transição da "IA Generativa" para a "IA Agêntica", caracterizada por sistemas capazes de raciocínio autônomo e execução multifuncional. Segundo Viswanathan e Rajasekar (2026), as organizações deixaram de ver a tecnologia como uma ferramenta de produtividade pontual para adotá-la como o núcleo da autonomia estratégica. Este resumo analisa como essa evolução reconfigura a gestão e a liderança sob o prisma da eficiência e da ética. A mudança fundamental na gestão moderna é o colapso da latência decisória. Conforme apontam Viswanathan e Rajasekar (2026), empresas "IA-nativas" alcançaram uma redução de 65% no tempo entre a decisão e a ação através do conceito de "Estratégia como Código". Dialogando com essa visão de eficiência, Wulf e Meierhofer (2023) identificam quatro arquétipos de transformação nos modelos de negócio, destacando a automação de processos e o uso otimizado de recursos de informação para gerar valor. No setor financeiro, Zhao et al. (2025) corroboram esse potencial ao demonstrar que o GPT-4 revolucionou a detecção de fraudes e análise de risco por meio de zero-shot learning, embora a IA ainda atue predominantemente como suporte a modelos quantitativos existentes. No campo da liderança, Ajmal e Islam (2025) descrevem a migração para a "Liderança Algorítmica", onde o líder atua como um "Arquiteto de Sistemas" encarregado de orquestrar agentes autônomos. Essa eficiência administrativa é igualmente identificada por Eradiri et al. (2025) como um caminho para a boa governança pública, desde que apoiada por transparência e prestação de contas. Contudo, a integração tecnológica enfrenta desafios de legitimidade. Segundo a revisão de Bujold et al. (2023), existe uma lacuna crítica entre os arcabouços de "IA Responsável" e sua aplicação prática na Gestão de Pessoas, alertando para o risco de algoritmos replicarem preconceitos se não houver o "humano no ciclo". Em suma, o sucesso dependerá da maturidade da orquestração agêntica. A organização vencedora é aquela que superar o uso da IA como ferramenta para ser orquestrada por ela de forma ética, integrando a precisão algorítmica aos valores humanos.

¹ Coordenadora do Curso de Administração da Rede UniFTC.

² Discente do curso de Administração da Rede UniFTC.

³ Docente do curso de Administração da Rede UniFTC.

PALAVRAS-CHAVE

Latência Decisória; Liderança Algorítmica; Eficiência Administrativa; Transformação de Modelos de Negócio.

REFERÊNCIAS

AJMAL, Muhammad; ISLAM, Azmat. From Transformational to Algorithmic Leadership: The Evolution of Leadership Styles in AI-Driven Firms. **Journal for Current Sign**, [s. l.], v. 3, n. 4, 2025.

BUJOLD, Antoine et al. Responsible artificial intelligence in human resources management: a review of the empirical literature. **AI and Ethics**, [s. l.], v. 4, p. 1185–1200, 2024.

ERADIRI, Bolouboye Micah et al. Artificial Intelligence, Political Accountability, and Administrative Efficiency: Pathways to Good Governance in the Digital Era. **World Journal of Advanced Research and Reviews**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 111–122, 2025.

VISWANATHAN, M. J.; RAJASEKAR, Arockia. AI in management and organizational strategy. International **Journal of Commerce and Management Research**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 286-288, 2026.

WULF, Jochen; MEIERHOFER, Jürg. Towards a Taxonomy of Large Language Model based Business Model Transformations. Winterthur: **Zurich University of Applied Sciences**, 2023..

ZHAO, Huaqin et al. Revolutionizing Finance with LLMs: An Overview of Applications and Insights. **Athens: University of Georgia**, 2025.

.

MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO E PROCESSOS DECISÓRIOS EM COOPERATIVAS CAFEEIRAS: Desafios e Perspectivas em Planalto e Barra do Choça

MANAGEMENT MODERNIZATION AND DECISION-MAKING PROCESSES
IN COFFEE COOPERATIVES: Challenges and Perspectives
in Planalto and Barra do Choça

Erika Giulia Fragas Santana ¹

Mariana Luiza de Oliveira ²

Isaias Matos de Santana Junior ³

RESUMO: A cafeicultura nas regiões de Planalto e Barra do Choça, integrantes do Planalto da Conquista, é um pilar socioeconômico que busca valorização por meio da obtenção da Indicação Geográfica (IG). Segundo Rezende et al. (2025), o selo de IG exige que a produção seja pautada por uma gestão eficiente de recursos e processos, visando otimizar a qualidade que já é reconhecida pelo mercado. Contudo, a sustentabilidade desse setor depende de modelos de gestão que equilibrem a identidade cooperativista com a competitividade do agronegócio. Nesse cenário, a profissionalização da gestão emerge como uma necessidade imperativa. Casagrande e Mundo Neto (2012) discutem que as cooperativas agroindustriais modernas, inseridas na "Nova Geração de Cooperativas" (NGC), adotam ferramentas de Governança Corporativa para sobreviver em mercados globalizados. Esse processo de modernização gerencial dialoga diretamente com as dimensões do processo decisório estratégico. Avelino, Abante e Vigonte (2025) afirmam que o uso de racionalidade procedimental e rotinas consistentes permite que as decisões sejam informadas por dados e fatos, reduzindo a incerteza e aumentando a eficiência operacional. A eficácia dessa gestão pode ser analisada sob a ótica da Teoria da Agência. Eisenhardt (1989) destaca que em estruturas cooperativas existem potenciais conflitos de metas entre os principais (cooperados) e os agentes (gestores). Para mitigar o comportamento oportunista e a assimetria de informação, é essencial investir em sistemas de informação e justiça procedimental. Quando o cafeicultor percebe transparência e equidade nos processos, aumenta-se o comprometimento com a decisão e a confiança na liderança, fatores críticos para a implementação de estratégias de longo prazo. Portanto, a gestão das cooperativas em Planalto e Barra do Choça deve promover um diálogo entre a participação democrática e a eficácia estratégica. O equilíbrio entre o conflito cognitivo (debate construtivo) e a redução do conflito afetivo (tensões emocionais) é o que garante a coesão necessária para que o café regional alcance novos patamares de valorização e inovação.

¹ Coordenadora do Curso de Administração da Rede UniFTC.

² Discente do curso de Administração da Rede UniFTC.

³ Docente do curso de Administração da Rede UniFTC.

PALAVRAS-CHAVE

Governança Corporativa; Teoria da Agência; Indicação Geográfica; Profissionalização.

REFERÊNCIAS

AVELINO, G. O.; ABANTE, M. V.; VIGONTE, F. G. A systematic literature review on strategic decision making in a cooperative business environment. Quezon City: **World Citi Colleges**, Graduate School Department, 2025.

CASAGRANDE, D. J.; MUNDO NETO, M. Administração em cooperativas agroindustriais: uma análise das ferramentas organizacionais da Copersucar e da Coamo. **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v. 4, n. 2, jul./dez. 2012.

EISENHARDT, K. M. Agency theory: an assessment and review. **Academy of Management Review**, v. 14, n. 1, p. 57-74, 1989.

REZENDE, A. A. et al. Potencial do café do planalto da conquista: uma inferência a respeito dos benefícios socioeconômicos após obtenção da indicação geográfica. In: **XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica**, 2025

A ASCENSÃO DA CULTURA KIDULT E O IMPACTO NA IDENTIDADE CORPORATIVA E NO CONSUMO NOSTÁLGICO

POWER BI IN HIGHER EDUCATION: A STRATEGIC RESOURCE FOR PROFESSIONAL DEVELOPMENT

Erika Giulia Fragas Santana ¹

Maria Laura Machado ²

Valéria Gomes Aguiar ³

RESUMO: A cultura Kidult descreve adultos que mantêm hábitos e interesses de consumo associados à infância. Segundo Reisenwitz (2025), contrariando o senso comum de que a nostalgia seria um interesse majoritário de consumidores mais velhos, as gerações Y e Z demonstram níveis de nostalgia — tanto histórica quanto pessoal — significativamente superiores, impulsionando um robusto mercado de marcas "retro". Para Abratt e Kleyn (2012), a identidade corporativa não é estática, mas sim um reflexo dinâmico dos atributos centrais de uma empresa que exige flexibilidade para se ajustar a esses movimentos socioculturais e manter a competitividade. De acordo com Wiederhold (2024), esse fenômeno intensificou-se durante a pandemia, funcionando como uma ferramenta de autocuidado e compensação emocional contra o estresse e as incertezas da vida adulta, permitindo que o ato de "brincar" ofereça um refúgio seguro e terapêutico. Esse cenário exigiu adaptações estratégicas profundas nas organizações para garantir a confiança e o engajamento dos stakeholders. Conforme explicam Pi e Chen (2025), marcas como a britânica Jellycat reconstruíram sua identidade corporativa através de ajustes em seu discurso, deixando de ser meras fabricantes de brinquedos infantis para se tornarem símbolos globais de design e "companhia emocional" com posicionamento para todas as idades. Além do afeto, a estética e o meio social são determinantes no consumo. Segundo Hariramani (2026) e colaboradores, a percepção de beleza e a novidade visual dos produtos, somadas ao "comportamento de manada" (influência de comunidades e pares), são os principais fatores que sustentam a intenção de recompra, especialmente no mercado de itens colecionáveis e edições limitadas. Em suma, os materiais indicam que o sucesso empresarial na era Kidult depende da integração entre inovação estética, narrativas nostálgicas e uma identidade organizacional resiliente, capaz de converter sentimentos do passado em lealdade no presente.

PALAVRAS-CHAVE

Autocuidado; geração z; comportamento de manada; estética visual.

¹ Coordenadora do Curso de Administração da Rede UniFTC.

² Discente do curso de Administração da Rede UniFTC.

³ Docente do curso de Administração da Rede UniFTC.

REFERÊNCIAS

ABRATT, R.; KLEYN, N. Corporate identity, corporate branding and corporate reputations: Reconciliation and integration. *European Journal of Marketing*, v. 46, n. 7/8, p. 1048-1063, 2012.

HARIRAMANI, P. R. et al. Moderating Effects of Investment and Herd Behavior on Kidult Culture and Visual Aesthetics in Repurchase Intention for Blind Box Toys. **Review of Integrative Business and Economics Research**, v. 15, n. 2, p. 342-357, 2026.

PI, X.; CHEN, X. Corporate Identity Construction in the Kidult Era: A Discourse-Historical Analysis of the British Brand Jellycat. **Regional Business and Culture Studies**, v. 1, n. 2, 2025.

REISENWITZ, T. H. Historical Nostalgia, Personal Nostalgia, and the Kidult: Comparing Older and Younger Consumers. **Journal of Business Strategies**, v. 42, n. 1, p. 13-25, 2025.

WIEDERHOLD, B. K. Nostalgia as Self-Care: Embracing the Kidult Culture. Cyberpsychology, **Behavior, and Social Networking**, v. 27, n. 4, p. 238-239, 2024.

GARGALOS DE INTEGRAÇÃO E DESAFIOS DA CADEIA DE FRIO NA EXPORTAÇÃO DE MANGA EM LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA

INTEGRATION BOTTLENECKS AND COLD CHAIN CHALLENGES IN MANGO EXPORT FROM LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA

Andressa Ramos Santos ¹
Erika Giulia Fragas Santana ²

RESUMO: A produção de manga no polo de Livramento de Nossa Senhora é vital para o agronegócio baiano, região que detém a maior área colhida do país. Contudo, Cardoso e Rodrigues (2023) destacam que essa relevância exige um equilíbrio delicado, sendo necessário utilizar ferramentas como a Avaliação do Ciclo de Vida para mitigar impactos ambientais associados ao uso de fertilizantes químicos e sistemas de irrigação desde o plantio até o produto final. Taiti et al. (2025) reforçam esse desafio ao apontar o dilema crítico entre sustentabilidade e qualidade: enquanto o transporte aéreo entrega frutos com perfis aromáticos superiores e cerca de 29% a mais de sólidos solúveis totais (açúcares), e consequentemente mais atrativos, ele emite 30 vezes mais CO₂ por quilo de fruta do que o modal marítimo. Logo, a escolha do modal de transporte dita diretamente o ritmo da cadeia e a competitividade regional. Segundo Taiti et al. (2025), o transporte por navio exige uma colheita precoce para suportar longas viagens, o que resulta em frutos com acidez 44% superior e menor aceitação sensorial no destino. Em contrapartida, a falta de infraestrutura logística compartilhada e de sistemas integrados de refrigeração em polos produtores impede uma resposta ágil. Souza e Neto (2010) argumentam que a carência de tecnologias de armazenamento a frio e de apoio institucional limita o desenvolvimento de "capacidades dinâmicas", dificultando que pequenos e médios produtores realizem o upgrading de processo e funcional necessário para cumprir normas rigorosas, como a certificação EurepGAP, e evitar a exclusão pelo setor de varejo internacional concentrado. Essa fragilidade infraestrutural é agravada pela governança das Cadeias de Valor Globais (GVC). Eddaoudi e Jmel (2025) explicam que o setor é marcado por assimetrias de poder e uma fragmentação internacional que exige coordenação institucional e territorial para garantir resiliência frente a modelos de governança dominados pelo comprador (buyer-driven). Para os autores, a integração da cadeia depende de estratégias que unam especificidades locais a padrões de sustentabilidade e processos de regionalização. Assim, superar os gargalos na "cadeia de frio" em Livramento é imperativo para que a manga regional alcance os mercados europeu e americano com valor agregado, permitindo que a produção local se adapte às rápidas mudanças e pressões do ambiente competitivo global.

PALAVRAS-CHAVE

Cadeias de Valor Globais; Upgrading; Sustentabilidade; Capacidades Dinâmicas.

¹ Discente do curso de Administração da Rede UniFTC.

² Coordenadora do Curso de Administração da Rede UniFTC.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, J. O.; RODRIGRES, L. B. Utilização da avaliação de ciclo de vida para análise de impactos ambientais em produtos, processos e serviços de setores da indústria e agroindústria na produção de manga. **Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica**, v. 3, 2024.

EDDAOUDI, Faissal; JMEL, Amine. The global value chains applied to the agribusiness: challenges and prospects. International **Journal of Research in Economics and Finance**, v. 2, n. 12, p. 237-251, 2025.

SOUZA, Roberta de Castro; NETO, João Amato. The Entry of Brazilian Fresh Fruit Small and Medium Producers Into the Global Market. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 48, n. 3, p. 521-538, jul./set. 2010.

TAITI, C. et al. The Journey of Mango: How the Shipping Systems Affect Fruit Quality, Consumer Acceptance, and Environmental Impact. **Plants**, v. 14, n. 21, 3241, 2025.

O FENÔMENO DO QUIET QUITTING: Desafios Organizacionais e Estratégias de Mitigação

THE QUIET QUITTING PHENOMENON: Organizational Challenges and Mitigation Strategies

Mariana Ramos Fagundes Novaes¹
Viviana Aline Brandão Raic Gouveia²
Erika Giulia Fragas Santana³

RESUMO: O quiet quitting (demissão silenciosa) define-se como uma atitude laboral caracterizada pelo esforço mínimo, onde o colaborador cumpre estritamente suas tarefas contratuais, evitando responsabilidades extras. Segundo Corbin e Flenady (2024), essa prática funciona como uma "estratégia de respeito compensatório", surgindo quando o trabalhador enfrenta falta de reconhecimento no ambiente de trabalho e busca autovalorização em outras esferas da vida. Problematisa-se que esse comportamento é frequentemente um reflexo de gestões que tratam funcionários como mercadorias, negligenciando suas necessidades emocionais. Os prejuízos para as empresas são severos e multifacetados. Conforme Narendra e A'yunnisa (2025), o impacto global desse fenômeno custa cerca de 9 trilhões de dólares anuais, prejudicando a produtividade e a qualidade dos produtos a longo prazo. De acordo com Pevec (2023), a demissão silenciosa gera uma redução na contribuição individual para a economia e está ligada à insatisfação no trabalho e à má comunicação. Priya, Jha e Chaudhary (2025) dialogam com essa visão ao afirmar que a restrição do esforço discricionário leva a um declínio na eficácia organizacional e no desempenho geral. Para mitigar esses danos, as organizações devem buscar estratégias centradas no capital humano. Segundo Priya, Jha e Chaudhary (2025), o bem-estar dos funcionários tem um impacto negativo direto no quiet quitting, sugerindo que investir em saúde mental e flexibilidade é mais eficaz do que focar apenas em intervenções de desempenho. Complementarmente, Narendra e A'yunnisa (2025) propõem o fomento do job flourishing (florescimento no trabalho), destacando que o bem-estar emocional é o fator mais forte para reduzir a tendência ao desengajamento. De acordo com Dominique-Ferreira, Oliveira e Prentice (2024), a promoção da felicidade organizacional e do compromisso afetivo são caminhos essenciais para reter talentos e aumentar a produtividade. Pevec (2023) ressalta a necessidade de oferecer autonomia, planos de carreira e inclusão dos colaboradores nas decisões da empresa. Diante do exposto, a mitigação do quiet quitting por meio do investimento no florescimento (flourishing) dos ativos humanos não é apenas uma questão ética, mas uma decisão de negócio essencial para a manutenção da competitividade e da lucratividade corporativa. Empresas que priorizam um

¹Discente do curso de Administração da Rede UniFTC.

² Docente do curso de Administração da Rede UniFTC.

³ Coordenadora do Curso de Administração da Rede UniFTC.

ambiente de apoio e reconhecimento genuíno conseguem transformar a reciprocidade em uma vantagem competitiva, mitigando assim os riscos associados ao quiet quitting.

PALAVRAS-CHAVE

Bem-estar laboral; Comprometimento afetivo; Burnout; Produtividade.

REFERÊNCIAS

CORBIN, Thomas A.; FLENADY, Gene. Quiet Quitting as Compensatory Respect: Meaningful Work, Recognition, and the Entrepreneurial **Ethic. Philosophy of Management**, [s. l.], v. 23, p. 461-480, 2024

CARVALHO, João Vidal et al. (ed.). Advances in Tourism, Technology and Systems: **Selected Papers from ICOTTS 2023**, Volume 2. Singapore: Springer Nature Singapore, 2024.

NARENDRA, Zahra Audia; A'YUNINNISA, Rizqi Nur'aini. Emotional Well-Being Matters Most: How Job Flourishing Reduces Quiet Quitting Among Generation Z In Indonesia. **Jurnal Ilmu Perilaku**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 1-19, 2025.

PEVEC, Nastja. The Concept of Identifying Factors of Quiet Quitting in Organizations: An Integrative Literature Review. **Izzivi prihodnosti / Challenges of the Future**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 128-147, maio 2023.

PRIYA, Swarn; JHA, Rimjhim; CHAUDHARY, Narendra Singh. Quiet Quitting: Impact of Performance and Well-Being. **International Research Journal of Multidisciplinary Scope (IRJMS)**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 1181-1195, 2025.

O PONTO CEGO DA GESTÃO: Uma Discussão sobre as Limitações Teóricas do EBITDA em Empresas de Capital Intensivo

THE MANAGEMENT BLIND SPOT: A Discussion on the Theoretical Limitations of EBITDA in Capital-Intensive Companies

Isaias Matos de Santana Junior ¹

Lohana Leite da Silva ²

Erika Giulia Fragas Santana ³

RESUMO: O EBITDA consolidou-se como uma métrica central na gestão financeira por isolar a performance operacional de variáveis como estrutura de capital e regimes tributários. No entanto, em empresas de capital intensivo, sua aplicação revela um "ponto cego" crítico: a omissão dos custos reais de manutenção e reinvestimento em ativos fixos. De acordo com Okeke (2020), a dependência excessiva do EBITDA em setores que demandam grandes gastos de capital (CapEx) pode mascarar problemas de liquidez e subestimar a intensidade de capital da operação, uma vez que a depreciação nesses casos reflete o desgaste econômico real dos ativos. Em contrapartida, Welc (2017) enfatiza que, embora os defensores da métrica aleguem que a depreciação é propensa a julgamentos subjetivos, ignorá-la é negligenciar custos genuínos que sustentam a geração de valor, o que torna o EBITDA particularmente enganoso em firmas onde os ativos depreciáveis são os motores do negócio. Este diálogo entre os autores destaca que o EBITDA foca na capacidade de geração de caixa de curto prazo, mas falha em representar a sustentabilidade de longo prazo. De acordo com Nissim (2024), o uso do EBITDA como guia de avaliação sugere erroneamente que "a fada dos dentes" paga pelos investimentos de capital, ignorando que os ativos devem ser periodicamente substituídos para que a empresa permaneça competitiva. Em contrapartida, Elfrink et al. (2025) trazem uma nuance estatística: embora o EBITDA seja o melhor preditor de fluxos de caixa operacionais futuros, ele é consistentemente inferior ao lucro líquido na previsão do fluxo de caixa livre (FCF), exatamente por não considerar as saídas de caixa obrigatórias para o CapEx. A discussão se expande para o ambiente regulatório, onde Brankovic e Nordin (2025) observam que, sob o IFRS, o EBITDA supera outras métricas de lucro na previsão de fluxos de caixa devido à sua natureza de competência, embora sua utilidade varie conforme a intensidade de ativos intangíveis da empresa. Em contrapartida, Rodríguez-Masero e López-Manjón (2020) argumentam que o Fluxo de Caixa Operacional (OCF) é uma medida de liquidez e solvência muito mais confiável para prever insolvência do que métricas baseadas no lucro, pois reflete a entrada e saída real de recursos sem as distorções das estimativas contábeis inerentes ao EBITDA. Conclui-se, portanto, que o EBITDA, embora útil para comparar eficiência operacional bruta,

¹ Docente do curso de Administração da Rede UniFTC.

² Discente do curso de Administração da Rede UniFTC.

³ Coordenadora do Curso de Administração da Rede UniFTC.

requer cautela em empresas de capital intensivo, devendo ser complementado por métricas que capturem o ciclo de reinvestimento e a saúde financeira real.

PALAVRAS-CHAVE

CapEx (Gastos de Capital); Fluxo de Caixa Livre (FCF); Depreciação e Amortização.

REFERÊNCIAS

BRANKOVIC, F.; NORDIN, F. Cash Flow from Operations and Earnings as Predictors of Future Cash Flows Under IFRS. 2025. Dissertação (Master's Degree Project in Accounting and Financial Management) – **Graduate School, School of Business, Economics and Law**, University of Gothenburg, Gotemburgo, 2025.

ELFRINK, E. T. et al. The Usefulness of EBITDA. [S. l.: s. n.], 2025. **SSRN** Working Paper. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=5127468>. Acesso em: 1 mar. 2026.

NISSIM, D. EBITDA, EBITA or EBIT? **New York: Columbia Business School**, 2024. SSRN Working Paper. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2999675>. Acesso em: 1 mar. 2026.

OKEKE, C. M-G. Evaluating Company Performance: The Role of EBITDA as a Key Financial Metric. **International Journal of Computer Applications** Technology and Research, [S. l.], v. 9, n. 12, p. 336-349, 2020.

RODRÍGUEZ-MASERO, N.; LÓPEZ-MANJÓN, J. D. The Usefulness of Operating Cash Flow for Predicting Business Bankruptcy in Medium-Sized Firms. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 917-932, out./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i4.4079>. Acesso em: 1 mar. 2026.

WELC, J. EBITDA vs. cash flows in bankruptcy prediction on the Polish capital market. **European Financial and Accounting Journal**, Praga, v. 12, n. 2, p. 91-103, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18267/j.efaj.183>. Acesso em: 1 mar. 2026

O PERFIL DO INVESTIDOR DA GERAÇÃO Z EM MERCADOS EMERGENTES: Lições da Indonésia e Índia

THE GEN Z INVESTOR PROFILE IN EMERGING MARKETS: Lessons from Indonesia and India

Mariana Ramos Fagundes Novaes¹
Alessandra Cruz Vasconcelos dos Santos²
Erika Giulia Fragas Santana³

RESUMO: Mercados emergentes, como Indonésia e Índia, revelam um perfil do investidor da popularmente conhecida *Gen Z* com algumas peculiaridades. Trata-se de um grupo caracterizado pela alta literacia digital, mas cujas decisões financeiras são guiadas por fatores que transcendem a simples facilidade tecnológica. De acordo com Susanto et al. (2025), a literacia financeira e a atitude são os motores principais das decisões de investimento em Jacarta, enquanto o progresso tecnológico, por si só, não apresenta impacto significativo, contrariando a expectativa de que o acesso digital seria o maior motivador. Essa perspectiva dialoga com os achados de Winarsih et al. (2024), que defendem que o conhecimento técnico e a motivação são cruciais para que o jovem investidor evite a irracionalidade e comportamentos de "manada" no mercado de ações. Em contrapartida, Elango e Ajah (2023), ao analisarem o cenário indiano, sublinham que a intenção de investimento é fortemente mediada por fatores sociais e normas subjetivas, indicando que a aprovação de familiares e o suporte de especialistas são determinantes para este público. Um ponto de convergência crítico entre os estudos analisados é o papel dos vieses psicológicos. Armansyah et al. (2023) detalham que a Geração Z, embora possua alta literacia de mercado, é frequentemente influenciada por vieses de excesso de confiança e o fenômeno FOBO (*fear of better options*), que gera indecisão diante da abundância de escolhas. Essa complexidade comportamental é reforçada por Rudianto et al. (2024), que observaram que a percepção de risco impacta positivamente a preferência por investimentos; ou seja, quanto maior o entendimento sofisticado sobre riscos, maior a inclinação consciente para participar do mercado de capitais. Rudianto et al. (2024) também notam que fatores como capital mínimo e retorno esperado não são determinantes isolados, sugerindo que o *mindset* e o comportamento financeiro são pilares mais resilientes do que variáveis econômicas externas. Este artigo conclui que as lições da Indonésia e da Índia convergem para a ideia de que educar a Geração Z em conceitos fundamentais de risco e controle emocional é mais eficaz para promover a participação sustentável no mercado do que apenas oferecer plataformas digitais avançadas.

¹ Discente do curso de Administração da Rede UniFTC.

² Docente do curso de Administração da Rede UniFTC.

³ Coordenadora do Curso de Administração da Rede UniFTC.

PALAVRAS-CHAVE

Literacia Financeira; Teoria do Comportamento Planejado; Vieses Comportamentais; Percepção de Risco.

REFERÊNCIAS

ARMANSYAH, Rohmad Fuad; ARDIANTO, Herwin; RITHMAYA, Chitra Laksmi. Understanding Gen Z investment decisions: capital market literacy and emotional biases. **Jurnal Manajemen dan Kewirausahaan**, Surabaya, v. 25, n. 2, p. 105-119, set. 2023. DOI: 10.9744/jmk.25.2.105-119.,

ELANGO, Dinesh; AJAH, Simon Nnaemeka. Factors influencing investment intention among Gen Z: the antecedent of India. **Interdisciplinary Research Review**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 25-33, maio/jun. 2023.

RUDIANTO, Pandef et al. Unlocking the investment mindset: exploring the determinants of capital market participation among Gen Z. **Journal of Economics, Business, and Accountancy Ventura**, [s. l.], v. 27, n. 3, p. 341-354, dez. 2024. DOI: 10.14414/jebav.v27i3.4703.,

SUSANTO, Kiandra Putri et al. Financial literacy, technological progress, financial attitudes and investment decisions of Gen Z Indonesian investors. **Investment Management and Financial Innovations**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 25-34, 2025. DOI: 10.21511/imfi.22(1).2025.03.

WINARSIH, Winarsih; FUAD, Khoirul; NADZRI, Farah Aida Ahmad. The importance of knowledge, investment and motivation for Gen-Z interested in investing. **International Journal of Accounting, Management and Economics Research**, Semarang, v. 2, n. 1, p. 160-172, jul. 2024.

GM GRADUAÇÃO
EM MOVIMENTO
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**COMPILADOS DE TRABALHOS
ACADÊMICOS DOS CURSOS DE GESTÃO**

Edição Especial | parte 1

REDE

UNIFTC

unex